

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SEU ENRIQUECIMENTO PEDAGÓGICO PARA FACILITAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DA LEITURA

EIXO TEMÁTICO: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de vivência.

Tristão, Valéria Mary Caruso¹
Oliveira, Tatiane Lourdes De Paiva ²
Santos, Ana Carolina Ribeiro Sandroni Dos³
Motta, Lara Eliani Marques Bifaroni Da⁴

RESUMO

Entendendo que a escola pública possui pouco acesso a tecnologias, essa pesquisa tem a pretensão de compreender o uso das HQs (Histórias em Quadrinhos), materiais de fácil acesso, no processo de alfabetização das crianças e refletir como podem auxiliá-las, percebendo a construção de conhecimento em seu processo evolutivo. Para tanto, no presente relato de experiência realizou-se pesquisa bibliográfica fundamentando os argumentos nas análises da pesquisa quantitativa e qualitativa originada por meio de vivência em uma sala de aula do 1º ano da rede municipal de Três Corações - MG. Foi entendido que o acesso perpassa a seu manuseio e sim a motivação correta ao material, já que, quando não primariamente o manipula, não se percebe o que realmente é capaz de demonstrar, desde seu reconhecimento a palavras e temas até ao imaginativo de sequência das histórias, necessitando de intervenção do professor.

Palavras Chaves: Alfabetização, Letramento, Histórias em Quadrinhos, Materiais Complementares.

INTRODUÇÃO

Atualmente as crianças têm acesso a tecnologias mais atrativas que livros ou outros meios impressos, mas que, não oferecem o mesmo suporte ou possibilidades de aprendizagem que estes. Assim, o desafio da escola é motivar os alunos para o uso dos materiais e recursos acessíveis, em sua grande maioria, impressos. Nesse contexto, surge a possibilidade de trabalho com HQs, materiais que unem a escrita e imagens, mais atrativas para as crianças e mais acessível, como confirma Xavier:

As HQs são textos em que a relação palavra-imagem – a verbo-visualidade – é explorada ao máximo. Além disso, são um meio de comunicação em massa e têm grande circulação popular no mundo inteiro. (Xavier, 2018, p. 2)

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (BRASIL, 2017), afirma que o trabalho deve considerar aquilo que é de interesse da criança, confirmando a proposta de utilização deste tipo de gênero textual, como instrumento motivador e do interesse do universo infantil:

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão. (BRASIL, 2017, p. 56-57)

¹ Graduanda em Pedagogia IFSULDEMINAS, Campus Machado.

² Prof. Tutora de Pedagogia do IFSULDEMINAS, Campus Machado.

³ Ms. em Gestão, Planejamento e Ensino na Universidade Vale do Rio Verde.

⁴ Ms. Em Educação pela UNIFAL.

Assim, os Objetivos da pesquisa são: compreender o uso das HQs no processo e no auxílio de alfabetização de crianças, percebendo a construção de conhecimento em sua evolução. Para tanto, os objetivos específicos adotados são: estudo bibliográfico sobre o uso de HQs na alfabetização; realização de pesquisa qualitativa e quantitativa sobre o gênero das HQs com crianças de seis anos de idade; análise sobre os dados obtidos com reflexão sobre a pertinência do uso do gênero.

Levantamos o problema que norteia o presente estudo, considerando os materiais disponíveis nas escolas públicas, como o uso daqueles que unem imagens e textos, as HQs, tidos como materiais mais atrativos para a maioria dos estudantes são utilizados para auxiliar as crianças no processo de alfabetização? O uso destes recursos materiais pode realmente ser mais motivador e facilitador, despertando o interesse dos alunos contribuindo para uma alfabetização mais lúdica? A hipótese é de que as HQs ou Gibis possuam essa finalidade proposta, por obter a junção entre imagem e leitura, tão almejada e significativa para essa questão, a presença de onomatopéias, figura de linguagem, ajudará na significação de grafemas e fonemas.

METODOLOGIAS

O procedimento metodológico da pesquisa bibliográfica fundamenta os argumentos nas análises do relato de experiência e a utilização da pesquisa quantitativa e qualitativa, referiu-se a uma sala de aula do 1º ano da rede municipal de Três Corações - MG, onde dezesseis crianças da faixa etária entre seis e sete anos estão matriculadas. A observação referente à problematização percorreu a relevância de seis crianças, totalizando 33,5% dos alunos da sala e verificar o uso dos gibis o interesse dos alunos e professores perante o material disponível poderia aumentar ou não, pois, segundo Vergueiro (2010), este gênero mostra-se muito bem aceito por crianças:

[...] A inclusão das HQs na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades em aula. (VERGUEIRO, 2010, p. 21).

RESULTADOS

Observamos que duas crianças, das observadas, percorreram ao manuseio da revista de forma aleatória, e ao encontrar uma atividade no meio dela, conseguiram interpretar e resolver, elas não exprimiram qualquer motivação pelas figuras ou a uma história imaginada. Já em relação á outras duas crianças, a nossa percepção foi que apenas a capa do Gibi lhes chamou a atenção, conseguindo através da capa perceber qual o tema, evidenciando o uso de estratégias de leitura que, segundo Isabel Solé (1988), “[...] são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente”, entendendo que o reconhecimento da capa da revista em quadrinhos estava contido todo contexto necessário para a construção do sentido do texto.

Por fim, nas duas outras crianças, percebemos não haver interesse ao material, demonstrando não possuir conhecimentos prévios sobre HQs, cabendo ao professor o incentivo no processo de apreciação, pois sua mediação, segundo Ângela Kleiman (1993), “[...] é necessária para a construção do reconhecimento da leitura, em que os discentes utilizem seus conhecimentos prévios, que possuem vários níveis, sendo eles: linguísticos, textuais e conhecimento de mundo, construindo assim um sentido e a interação da leitura vigente”.

Para Calazans (2004) apud Nunes (2015), há uma resistência permanente dos professores em relação à utilização de materiais complementares, pois se trata de um método alternativo de leitura, que faz parte inclusive de materiais didáticos do Programa Nacional do Livro Didático.

CONSIDERAÇÕES

Considerando que crianças ainda não alfabetizadas recorrem a imagens para ler, como afirma (SOLÉ, 1998), se pode observar que o desenvolvimento desta habilidade possui alguns lados, sendo claramente perceptível em crianças não alfabetizadas um maior interesse as HQs. Assim, de todas as crianças observadas nesse estudo, 33,3% delas responderam ao esperado a primeira intenção dessa pesquisa, para outras, não foi percebida a montagem mental da história descrita. O que não retira do Gibi a sua eficácia na facilitação em questão da alfabetização e letramento, pois, considerando que 1/3 das crianças, tiveram sua percepção facilitada pelas imagens das HQs.

Concluimos então, que o material é de grande ajuda na sala de aula, já que o ambiente escolar possui alunos que conseguem aprender de maneiras diferentes, entretanto, dependerá também do interesse e engajamento do educador, pois, de acordo com Isabel Solé (1998), cada aluno possui uma estratégia para compreender a leitura, passando pelos níveis de: previsão ou antecipação, inferência, verificação e a seleção, o discente perceberá o que já traz consigo com seus conhecimentos prévios, oportunizando o uso desses materiais. Portanto, sobre o material complementar como as HQs, entendemos que perpassa a entretenimento, conferindo a elas o interesse comum a todas as idades, salientando as disposições primárias da criança, tendo o material toda a eficácia que ludicamente ele propõe: aprender se divertindo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular: BNCC**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 23 de mai. 2020.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes: Unicamp, 1993.

NUNES, E. F. DE S.; SILVA, R. C.; MOURA, C. A. P. Usos dos quadrinhos em escolas públicas: um olhar pedagógico em um universo cartunizado. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 15, n. 64, p. 231-250, 23 nov. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641939>. Acesso em 04 jul. 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Uso de histórias em quadrinhos em sala de aula** - Uma Alfabetização necessária In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO Waldomiro (org.) Como usar as Histórias em quadrinhos em sala de aula. São Paulo - 2004, p. 7-29.

XAVIER, R. S. G. Kelli, Histórias em Quadrinhos: Panorama Histórico, Característica Verbo-Visualidade- **Darandina Revista Eletrônica** – Rio de Janeiro – 2018 p. 2. Disponível em: <http://www.ufjf.br/darandina/files/2018/01/Artigo-Glayci-Xavier.pdf> Acesso em: 30 mai. 2020.